

Vida longa ao fomento e ao BNDES

“A construção de um relacionamento próximo com atores locais dos setores público e privado impulsiona a percepção do BNDES como potencial parceiro de longo prazo para apoiar dinâmicas econômicas regionais”, sustentam Lucas Linhares e Bruna Casotti no artigo “Vida longa ao fomento!”, presente nesta edição. No texto, os autores destacam a criação da Área de Fomento (AFO): “um novo arcabouço de relacionamento com o cliente”. **Página 2**

Sobre a ingerência do Executivo na administração pública

O presidente da AFBNDES, Arthur Koblitz, estará presente em audiências públicas no Senado Federal e na Câmara dos Deputados, nos dias 26 e 27 de agosto, debatendo o tema: “O Estado necessário ao desenvolvimento brasileiro no Século XXI: ingerência do Poder Executivo em assuntos de natureza técnica ou científica no âmbito da administração pública”. Manifesto das entidades que participarão do evento está presente no VÍNCULO *On Line*.

Ação sobre exclusão de genitores do PAS

Na última segunda-feira (19), a AFBNDES interpôs recurso de agravo de instrumento em face da decisão que indeferiu o pedido de liminar formulado pela entidade nos autos da ação civil pública que questiona a constitucionalidade/legalidade da exclusão dos genitores do Plano de Assistência à Saúde (PAS).

Em decisão bastante controversa, o juiz titular da 12ª Vara Federal do Rio de Janeiro entendeu que, “tratando-se de benefício gratuito e de mera liberalidade do empregador, não há como se vislumbrar a permanência obrigatória dos referidos segurados”. Vale lembrar que o pedido de liminar consistia na imediata reintegração dos dependentes excluídos, bem como na abstenção de futuras exclusões desta natureza por parte do BNDES.

Seminário sobre imprensa, democracia e história

A OAB/RJ, com o apoio da ABI, está realizando o seminário “Imprensa, democracia e história – da abertura política ao governo Bolsonaro”. O tema do dia 28 será “A liberdade de imprensa está em risco?”, com o jornalista Jânio de Freitas, colunista da Folha de S. Paulo.

Em 4 de setembro, último dia do seminário, haverá debate sobre “Novas vozes na imprensa – ação e reação”, com a jornalista Flávia Oliveira, colunista de O Globo e comentarista de economia na GloboNews e CBN Rio, e Carol Oms, jornalista de economia e diretora-executiva da Revista AzMina. As palestras são realizadas a partir das 17h na Av. Marechal Câmara 150, 4º andar.

EDITORIAL

“Explicar” = alimentar o mito da “caixa-preta”?

A uma semana do prazo para o presidente “explicar” a “caixa-preta” do BNDES, já tivemos alguns vislumbres do que vem por aí. Tivemos quatro episódios de antecipação. O primeiro foi a péssima conversa com o senador Álvaro Dias, já analisada em editorial anterior. As teorias do senador sobre o BNDES são absurdas, ridículas. Posar ao seu lado sem fazer qualquer reparo a suas histórias, significou apenas dar respaldo ao discurso demagogo e conservador do parlamentar. Ainda tivemos uma série de comentários infelizes sobre o “fim da privacidade”, como se fosse algo positivo ou inexorável, e o apoio à proposta destrambelhada do senador de dar fim a qualquer sigilo bancário no caso de empréstimos com base em recursos públicos etc.

O segundo episódio foi a publicidade do erro operacional no caso da operação JBS-Swift, que também exploramos aqui no VÍNCULO. Ainda veremos o resultado dessa estratégia de bater bumbo sobre um erro operacional que dois presidentes anteriores já tinham tomado conhecimento e não acharam justificativa para dele fazer alarde. Qual o sentido em dar grande publicidade ao que foi detectado pelo próprio BNDES, informado aos órgãos de controle e considerado por uma sindicância interna como erro operacional? Ainda mais numa divulgação que diz tratar-se de erro operacional, para em seguida informar que não é possível afirmar se houve dolo ou não... Faz algum sentido?

O terceiro episódio do “explicando” a “caixa-preta” é a história dos jatinhos. Seguramente, a mais constrangedora. O uso sem qualquer disfarce do controle da máquina do BNDES para atender a demandas eleitorais do atual presidente da República talvez seja inédito. Assim como no caso da JBS-Swift, a informação divulgada sem a explicação do devido contexto parece ser a fórmula mágica para conseguir o que parecia ser impossível: atender à demanda das lèves do presidente e não falar inverdades. Infelizmente, todos sabem o resultado disso: meias verdades podem ser mais danosas que puras mentiras.

A divulgação dos compradores dos jatinhos sem nenhum contexto sugere que o objetivo do programa era sustentar o consumo de luxo de alguns milionários (os “amigos do rei”).

Apenas o grupo formado pelos mais ingênuos, aqueles que querem ascender na carreira a qualquer custo e os mais fanatizados apoiadores do atual governo vão achar possível que esse tipo de divulgação – que distorce por completo o propósito das políticas públicas nas quais o Banco esteve envolvido – pode ser a forma correta de melhorar a imagem do Banco. Ora, tivesse sido verdade que seus empregados toparam tocar uma política com o propósito principal de atender milionários com aviões

executivos, o Banco deveria ser fechado!

Nenhum funcionário do BNDES trabalhou em políticas públicas com esse tipo de justificativa. A lógica dessas políticas tem que ser devidamente apresentada para ser em seguida debatida, defendida ou atacada. Ao apresentar de forma completamente distorcida a política que levou ao financiamento de jatos executivos, o presidente Montezano afunda na lama o nome da instituição em que trabalhamos.

Apenas uma abordagem que resgatasse a lógica original das políticas e prosseguisse na sua avaliação crítica faria jus ao termo “explicação” para denominá-la. Vamos dar um exemplo. O atual governo é completamente contra a política de estímulo de demanda. Acredita credulamente nos poderes do efeito confiança – derivado de reformas ultraliberais – para que a economia retome uma trajetória de crescimento. Assumindo e desenvolvendo a lógica dessa visão de economia, poder-se-ia abordar a suposta futilidade de esforços como o do PSI para manter o nível de atividade da economia. E, então, criticar as políticas adotadas pelo Banco, as prioridades escolhidas etc. Aqui haveria espaço para debate verdadeiro entre visões de economia.

É claro que essa abordagem não atenderia de forma alguma a demanda de Brasília para continuar fazendo do BNDES plataforma de uma campanha política permanente.

Está o presidente Montezano plenamente consciente do papel que está cumprindo?

Ainda há tempo para mudar a abordagem que tem sido dada ao tema da “caixa-preta”. Os compromissos políticos e mesmo uma visão inicial sobre um problema não podem prevalecer sobre evidências, sobre a verdade.

O quarto episódio é uma omissão. Seria um ato mínimo de compromisso com os fatos mais básicos se o presidente Montezano deixasse claro que os valores de desembolso para exportação de bens e serviços de engenharia, constantemente repetidos pelo presidente da República, são completamente falsos. A realidade dos desembolsos é de que esses estão na casa dos US\$ 10 bilhões (em 20 anos), e o presidente em suas lèves fala em US\$ 500 bilhões supostamente durante os anos petistas.

Terminamos com uma sugestão em prol do debate público e da imagem do BNDES. A AFBNDES acompanha há três anos as diversas denúncias sobre a “caixa-preta” do BNDES. O presidente está estudando o tema há pouco mais de um mês. Gostaríamos de participar de evento de esclarecimento e ter a oportunidade de, democraticamente, debater as evidências e as interpretações elaboradas pelo executivo e sua equipe.

OPINIÃO

Vida longa ao fomento!

LUCAS LINHARES E BRUNA CASOTTI (*)

Nos últimos anos, o BNDES tem passado por importantes transformações, com impactos estruturais na sua forma de atuação. O elemento catalisador desse processo foi a instituição da TLP como principal indexador dos contratos de crédito celebrados a partir de 2018. Com isso, o Banco passou a ter uma estrutura de *funding* referenciada a condições de mercado. Essa novidade, conjugada a um longo período de recessão econômica (o país caminha para o sexto ano consecutivo de crescimento medíocre ou negativo), baixíssimo investimento e convergência da taxa básica de juros para um patamar historicamente baixo, formaram um cenário que ensejou um reposicionamento amplo do Banco, envolvendo inovações no portfólio de produtos e busca por maior fluidez e agilidade nos processos associados, com destaque para a digitalização intensiva dos canais de crédito indireto (ADIG); a criação de novos produtos diretos com esteiras semiautomáticas (Finame Direto, Crédito Direto Médias Empresas, BNDES Direto 10); e a instituição do processo de habilitação, que alterou de forma significativa o fluxo operacional e a forma de acesso do cliente ao BNDES.

Um componente importante do reposicionamento do Banco face ao cenário acima descrito foi justamente a estruturação de um novo arcabouço de relacionamento com o cliente. A criação de uma Área de Fomento (AFO) derivou da compreensão sobre a necessidade de realizar uma gestão estratégica das ações de fomento do BNDES, que permitisse a identificação de oportunidades de investimento e a intensificação da busca ativa por novos clientes potenciais em todas as regiões do país.

Nesse sentido, foi posto em marcha um esforço inédito de inserção regional do BNDES. Os escritórios regionais do Banco (DENOC-Brasília-DF, DESUL-São Paulo-SP e DENOR-Recife-PE), antes com funções principalmente de representação institucional e apoio operacional, foram mobilizados para foco intensivo em ações de fomento e originação de negócios, estabelecendo relacionamento ativo e sistemático com os atores de suas respectivas regiões. No Rio de Janeiro, uma equipe de gestão e inteligência de prospecção ficou responsável por delinear a estratégia, definir públicos-alvo e as táticas de fomento; coordenar a interlocução com as áreas operacionais que são responsáveis pela análise e contratação das operações captadas; além de monitorar e reportar os resultados.

E os resultados são dignos de nota. Em pouco mais de um ano de atividades, foram captadas 62 novas operações diretas, que correspondem a R\$ 2,4 bilhões em carteira de crédito. São operações de tíquete médio de R\$ 38 milhões, um pouco menor que o observado historicamente nas operações diretas do BNDES. Esse perfil de operações menores pode ser explicado, por um lado, pela já mencionada baixa propensão conjuntural a investir, mas, por outro lado, pelo apoio a um perfil de cliente também de porte menor que o observado historicamente, o que promove a diversificação da carteira de crédito e caracteriza a aproximação do BNDES com clientes que enfrentam maior restrição de crédito, usualmente premidos por uma oferta bancária curtoprazista e de custo elevado, incompatível com suas necessidades de investimento e planos de crescimento sustentado.

Adicionalmente a esse volume de operações tramitando internamente no BNDES, há um pipeline de R\$ 5,6 bilhões já em estágio maduro (em processo de habilitação) e outras oportunidades estimadas em R\$ 14,8 bilhões em estágios mais iniciais de prospecção.

Além dos resultados operacionais concretos acima descritos, é possível observar ganhos intangíveis de imagem e reputação para o BNDES junto à sociedade. A construção de um relacionamento

próximo com atores locais dos setores público e privado impulsiona a percepção do BNDES como potencial parceiro de longo prazo para apoiar dinâmicas econômicas regionais. Nos trabalhos de prospecção, foram abordados mais de 1.700 clientes potenciais, em 500 municípios do país. Vale destacar que 97% desse público não tinha relacionamento direto com o BNDES e que 51% desses clientes estão sediados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (regiões que respondem por 29% do PIB nacional).

Para a estruturação das ações de fomento, foram desenvolvidos instrumentos de inteligência para suporte à prospecção e gestão do pipeline. A Cosmobase, acessível para utilização de todo o Banco, é uma ferramenta que integra um amplo conjunto de informações disponíveis sobre mais de 30 mil empresas com potencial de tomar crédito direto junto ao BNDES, das quais 17 mil não têm nenhum relacionamento com o BNDES. Essa ferramenta facilita a caracterização dos públicos e a busca por clientes potenciais com maior aderência aos propósitos estratégicos do BNDES, o que tende a tornar as abordagens de fomento mais efetivas.

Cabe destacar também a implantação de um sistema de CRM (gestão de relacionamento com o cliente) que permite visão atualizada sobre o status de cada uma daquelas 1.700 oportunidades de fomento trabalhadas, além de análises agregadas que subsidiam a gestão da carteira por parte dos agentes de fomento e o acompanhamento dos resultados pelos comitês gerenciais. Permite ainda conhecer e entender as razões de insucesso mais frequentes, o que gera aprendizado para eventuais propostas de mudanças em processos ou produtos. Assim, as informações contidas no CRM dão visibilidade ao que acontece antes de um cliente chegar ao BNDES e oferece visão consolidada sobre o perfil da carteira futura, indicando ações antecipativas, correções de rota e redirecionamento dos esforços caso se identifique algum descompasso entre o pipeline em fomento e as diretrizes estratégicas da instituição.

A reestruturação organizacional em curso no BNDES sinaliza uma inflexão de diretriz estratégica que reorienta o foco do Banco rumo à prestação de serviços de estruturação e construção de soluções financeiras voltadas para o setor público. O aprendizado e o ativo gerado pela Área de Fomento certamente têm a contribuir nesse novo cenário e parte de suas atividades está sendo incorporada pela nova Área de Governos e Relacionamento Institucional.

É importante preservar e dar continuidade também ao legado das ações de fomento realizadas junto aos setores produtivos privados. O compromisso com o desenvolvimento produtivo e a geração de emprego é constitutivo da ação do BNDES, em especial se considerarmos sua fonte principal de *funding*, o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Ademais, não há Estado ou governo sólido sem um setor produtivo dinâmico, que gere empregos de qualidade e recolha os impostos que vão contribuir com a solidez fiscal e o financiamento da prestação de serviços públicos que impactam a qualidade de vida da população.

Os passos dados pela AFO são bastante recentes, o que limita uma avaliação mais acurada dos impactos do seu legado. Porém, os resultados parciais já atestam a importância das atividades de fomento estruturado e autorizam projetar uma perspectiva de amadurecimento rápido que pode culminar com um efetivo reposicionamento do BNDES como um Banco mais apto a oferecer produtos e serviços aderentes às demandas sociais e econômicas do país, contribuindo para gerar emprego, renda, modernização do Estado e dos setores produtivos, reafirmando assim nosso compromisso com o desenvolvimento que transforma a vida de gerações de brasileiros.



Diretoria

Presidente – Arthur Koblitz
Financeiro – Fabio Pais
Administrativo – Antonio Ricardo Mesquita
Institucional 1 – Fernando Newlands
Institucional 2 – Celso Evaristo Silva
Jurídico 1 – Felipe Miranda
Jurídico 2 – Juliana Noronha
Novos Negócios e Marketing – Eric Flores Coelho
Assistidos – Armando José Leal
Ouvidoria – Andre Nicolay
Assistência Social e Educação – Sônia Guedes
Cultural 1 – Márcio Verde
Cultural 2 – Carlos Henrique de Lima
Social – Armando Luiz Guimarães
Esportes – Paulo Rebouças

Conselho Deliberativo

Aloísio dos Santos Marins, Carlos Roberto Batista dos Santos, Creuza Ferreira Novaes, Edianne C. Novaes, Eduardo S. Debaco, Erica de O. Carneiro, Flávia G. Lisboa, Francisco Carlos P. dos Santos, Juliana D. Romeiro Viana, Laura O. Vidon, Luciana C. Rocha, Luiz Ferreira Xavier Borges, Marleide L. Cunha, Marúcia de A. Cabral, Nelson Tucci, Nereida R. Cavalheiro Barros, Oswaldo Luiz Humbert Fonseca, Pauliane de Oliveira, Sandra N. de Andrade, Tiago Lezan Sant'Anna e Vera Lúcia Barreto

Conselho Fiscal

Titulares: Alfredo Gonçalves Nunes, Madeilene Perez de Carvalho e Orlando Zeferino de Oliveira.
Suplentes: Flavio Neves Salomone, Luis Carlos Schwarz e Carlos Leonardo Araújo Delgado

Ouvidoria

André Nicolay
 E-mail: ouvidoria@afbndes.org.br

Sede Administrativa

Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tels. 2532-0163, 2532-0450 e 2532-0176.

Clube da Barra

Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CE 22793-000. Tels. 3325-3092, 3325-7559, 99448-0531 e 99252-1478.

Pousada Clube Itaipava

Estrada Itaipava-Teresópolis 5001, Madame Machado, Itaipava, Petrópolis, RJ, CEP 25745-001, Tel. 24 2222-2579, Fax 24 2222-4987.

Publicação semanal da AFBNDES

Vínculo

Jornalista responsável: Washington Santos

Reportagem e diagramação:

Bárbara Becker

Publicidade: Ricardo Torregrosa

Redação e publicidade: Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tel. e Fax 2532-0163 e 2532-0704.

E-mail: vinculo@afbndes.org.br

Tiragem: 4.000 exemplares.

Impressão: 3Gráfica.

Vínculo On Line

Todas as quintas
www.afbndes.org.br

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem a opinião da AFBNDES e do BNDES.

(*) Economistas do BNDES.

OPINIÃO

Carta aos associados da AFBNDES

THIAGO LEONE MITIDIERI (*)

Venho, por meio desta mensagem, comunicar aos associados da AFBNDES minha renúncia ao cargo de presidente da entidade, em 21/08/2019, depois de três anos à frente da Associação – antecipando em cerca de um ano o término do meu mandato. O motivo se deve ao alto nível de estresse e a problemas que sobrevieram em relação a minha saúde.

Foram três anos muito turbulentos, quando busquei servir, sempre, aos interesses nacionais, aos interesses do BNDES, da AFBNDES e de seus associados. Acredito que os resultados foram satisfatórios e que temos sido exitosos. Com recursos limitados, conseguimos avançar significativamente em quase todos os setores de atuação – na defesa dos empregados e na representação de suas demandas; na defesa do BNDES e de seus instrumentos como Banco de Desenvolvimento; nas relações negociais com a Alta Administração; na interlocução com os empregados e ex-empregados; no relacionamento com as demais Associações do Sistema BNDES, sindicatos e outras entidades representativas; na defesa do BD e da sustentabilidade do PBB; na defesa do PAS e da autogestão etc. No âmbito da “empresa” AFBNDES, foi feito um grande trabalho de reconstrução e de reorganização, com bons resultados, aumento de eficiência e transparência – e ainda há muito a ser feito.

A defesa institucional do BNDES foi, nas circunstâncias políticas verificadas nos últimos três anos – e continua sendo –, a principal e mais importante frente de atuação da Associação. Na minha opinião, o maior feito da atual Diretoria da AFBNDES foi a projeção externa alcançada e o reconhecimento público de que a Associação representa o corpo funcional benedense – e, por isso, pode e deve ser a sua voz.

Essa credibilidade foi conquistada com muito esforço, posicionamentos qualificados e diálogo franco com todas as partes. A Associação voltou a ser uma referência quando o assunto envolve o BNDES e seus empregados. Hoje, acredito, a AFBNDES se encontra em outro patamar – muito mais representativa e respeitada.

Há um balanço delicado entre tradição e modernização na vida da

AFBNDES, entre a atual estrutura e as reais preferências e necessidades dos associados, levando-se em conta as diferenças intergeracionais e a inércia de uma entidade de 65 anos. As mudanças ocorrem sob a atuação de forças propulsoras e de resistência. Por isso precisam ser amadurecidas com muito debate. É preciso cuidado para não se subestimar os efeitos destrutivos e desorganizadores que podem advir se a velocidade do processo não for segura.

Como todo coletivo diversificado, formado por seres humanos, vamos encontrar entre os membros dos colegiados que integram a AFBNDES diferenças de visões, divergências e conflitos – que em algumas situações adquirem cores mais fortes pelas emoções e paixões envolvidas. As forças centrífugas, por sua vez, durante esses três anos, quase sempre foram superadas pela convergência em torno de diretrizes mestras: do trabalhismo, da necessidade de o país retomar o rumo do desenvolvimento, da fundamental importância do BNDES e do Estado nesse processo, na busca da unidade do corpo técnico, e, mais amplamente, na defesa da Soberania Nacional e do Estado Democrático de Direito.

A meu ver, a Associação deveria ser mais reconhecida e respeitada internamente como parte do Sistema BNDES. E, num contexto maior, como parte dos esforços para se pensar o desenvolvimento brasileiro. São muitas as forças relacionadas ao desenvolvimento e ao BNDES, com ligações com grande variedade de atores e instituições – da política, do empresariado, da imprensa, da academia e da sociedade civil em geral –, que demandam diferentes abordagens, nas quais a Associação pode contribuir de modo relevante.

Por fim, declaro meu apoio à Diretoria da AFBNDES, que seguirá dando prosseguimento ao trabalho que vem sendo feito. Se não tivéssemos uma Associação que nos representasse e nos defendesse, por certo estaríamos sentindo a necessidade de criá-la. Como a temos, devemos valorizá-la, apoiá-la, demandá-la e cobrar que ela cumpra sua função no melhor interesse dos associados, do BNDES e do desenvolvimento brasileiro. O engajamento dos associados é fundamental não apenas para aumentar a potência da Associação e a capacidade de atingir seus objetivos, mas também para preservar sua legitimidade e integridade.

(*) Presidente da AFBNDES até 21/08/2019.

A outra nova estrutura

De boa vontade ou não, é impossível negar os 67 anos de atuação do BNDES, período em que fomentou o sonho de um Brasil desenvolvido – em muitos aspectos – e menos desigual. Tornou-se o principal instrumento de promoção do desenvolvimento a serviço do governo federal, atravessando décadas e governos, atendendo praticamente todos os setores da economia, servindo a empresas de todos os portes e regido por um conjunto de valores que incluem a Ética e a Transparência.

Era esperado que a alternância no poder trouxesse consigo reflexões acerca do papel do Banco. Era esperado também que essas reflexões assumissem o caráter de adaptações e mudanças no organograma e no foco das atividades do Banco. Mas era igualmente esperado que tais reestruturações pudessem ser justificadas e que caminhassem em consonância com os objetivos anunciados para a instituição.

Até a última gestão, com os relatórios produzidos por empresas de consultoria internacionalmente reconhecidas – Roland Berger e Mercer –, a Área de Administração e Recursos Humanos do Banco, capitaneada pelo então diretor responsável, dedicou-se à formulação de uma estrutura administrativa que, ao fim do processo, foi anunciada como sendo a mais ágil e mais adequada à missão incumbida ao BNDES pelo novo governo. Durante o longo processo de debate e apresentação da então “nova estrutura”, a AFBNDES e o corpo técnico puderam acompanhar as motivações e justificativas da diretoria, em observância, ressalte-se, à Cláusula 9ª do Acordo Coletivo de Trabalho do

Sistema BNDES, que prevê: “as Empresas comprometem-se, caso venham a instituir algum processo de reestruturação interna, a realizar amplo debate nas instituições e examinar as sugestões feitas pelos empregados, através de suas instâncias representativas”.

A outra “nova estrutura” – outra forma de se dizer “re-estruturação” – recentemente anunciada carece dos mesmos fundamentos que balizaram a anterior e que foram percebidos – pela AFBNDES, pela Alta Administração e pelas consultorias internacionais – como essenciais para a manutenção do desempenho do Banco e seu correto direcionamento para as missões que o aguardam no futuro. Não estavam previstos, por exemplo, cortes em funções de nível operacional com a única justificativa de se patrocinar o aumento no número de diretorias.

A extinção de mais de 40 funções comissionadas, em diversos níveis, para a contratação de dois novos diretores vai de encontro à outra reestruturação amplamente debatida com o corpo funcional, fere o Acordo Coletivo de Trabalho e não se fundamenta sequer na lógica econômica – ao contrário: as despesas com pessoal tendem a aumentar com o aumento das diretorias. Ignorar a tradição de diretores oriundos do corpo funcional também é uma má notícia e uma forma ruim de inaugurar uma nova administração.

É imprescindível que as justificativas para a nova reestruturação sejam apresentadas o quanto antes ao corpo funcional, em respeito ao ACT em vigor e às melhores práticas da Administração. As mudanças da nova reestruturação não podem estar sustentadas no mero silêncio, principalmente quando se opõem a decisões laboriosamente construídas. Afinal, não se pode negar a um novo governo que dê a sua cara ao BNDES: é parte da saudável alternância no poder. Mas se é verdade que o BNDES é grande demais para não mudar nunca, também é verdade que o BNDES é grande demais para ser mudado o tempo todo.

ACONTECE

Ataque ao BNDES é perturbador e surpreendente

Brasil talvez seja o mercado emergente para o qual um banco de desenvolvimento nacional seja mais importante

JOSEPH E. STIGLITZ (*)

Em todo o mundo, houve grande mudança de perspectiva sobre o valor e a importância dos bancos de desenvolvimento. E por bons motivos: eles desempenharam papel central em promover o crescimento e o investimento e em ajudar a estabilizar a economia.

Ajudam a sociedade a resolver grandes questões sociais usualmente desconsideradas pelo setor privado, como a desigualdade e o aquecimento global. Servem como intermediário crucial entre o investidor de longo prazo e as necessidades de investimento em longo prazo, de uma forma que os mercados financeiros privados, tipicamente concentrados no curto prazo, não fazem.

É por isso que a Europa vem expandindo seu banco de desenvolvimento, o Banco de Investimento Europeu, o maior do planeta. É por isso que alguns estados dos EUA criaram novos bancos de desenvolvimento. É por isso que o mais importante grupo de países de mercado emergente, o Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), criou o Novo Banco de Desenvolvimento, que vem florescendo e fazendo uma contribuição importante ao desenvolvimento.

Pesquisas recentes corroboram esses insights.

Os empréstimos de bancos de desenvolvimento se traduzem em investimento mais produtivo – diferentemente de muitos dos empréstimos do setor privado, destinados ao consumo e à habitação.

Ajudam a elevar a produtividade das empresas que recebem os fundos, especialmente as PMEs (pequenas e médias empresas), que muitas vezes encontram restrições no crédito que são capazes de obter do setor privado.

É por isso que é tão surpreendente, e tão perturbador, ver o recente ataque a, e os esforços para restringir, um dos maiores bancos de desenvolvimento do planeta, o BNDES.

Isso é especialmente perturbador porque o Brasil talvez seja o emergente para o qual um banco de desenvolvimento nacional seja mais importante. Seu setor financeiro privado – que historicamente cobra juros entre os mais altos do planeta – faz um dos piores trabalhos em termos de cumprir o papel social de oferecer financiamento a empresas, especialmente PMEs.

Sejamos claros: nenhum banco é perfeito.

É sempre fácil ver em retrospecto se um projeto era bom. O que os

economistas definem como “questões de agência” – casos em que os empregados de uma organização, ao seguir seus próprios interesses, às vezes fracassam em defender os melhores interesses daqueles a quem deveriam servir – e o que as pessoas chamam de “corrupção” acontece tanto em instituições públicas quanto privadas.

O nível de “corrupção” nas instituições financeiras privadas e com fins lucrativos dos EUA excede por diversas ordens de magnitude a corrupção vista em cooperativas ou em instituições financeiras públicas; e os EUA e o mundo pagaram um preço elevado por seus delitos.

Quando falhas em instituições se tornam aparentes, a tarefa é reformar a instituição, não aboli-la.

O Fed (Federal Reserve), o banco central dos EUA, fracassou em seu papel regulatório nos anos que antecederam a Grande Recessão; foi excessivamente influenciado por banqueiros privados que pediam confiança e defendiam a autorregulamentação.

A resposta não estava em abolir o Fed. A resposta estava em tornar mais claras suas responsabilidades regulatórias, reconhecendo os problemas inerentes causados pelos bancos privados.

O crescimento do Brasil vem sendo volátil. O país teve mais de uma década de expansão forte antes que os preços das commodities caíssem e a economia entrasse em recessão.

O BNDES merece parte do crédito pelo crescimento notável do período e por ajudar a reduzir a dependência do país da exportação de recursos naturais. Mas não pode, e não deveria, ser culpado pela recessão.

Se o objetivo é restaurar o crescimento sustentável e de longo prazo, e especialmente se essa expansão deve ser equitativa, o BNDES e outros bancos estatais de desenvolvimento precisam ser encorajados e expandidos, não reprimidos.

O grande insight sobre o desenvolvimento nos últimos 35 anos, durante os quais alguns poucos países conseguiram registrar crescimento notável, é que as instituições importam, e entre elas as mais importantes são os bancos de desenvolvimento.

O Brasil deveria respeitar essa lição.

“Se o objetivo é restaurar o crescimento sustentável e de longo prazo, o BNDES deve ser encorajado e expandido”

(*) Joseph E. Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia em 2001. Tradução de Paulo Migliacci.

(**) Publicado em 21/08/2019 na Folha de S. Paulo.

Lista de financiamento de jatos pelo BNDES gera polêmica

A divulgação de lista com 134 contratos de financiamentos a jatos executivos tem gerado críticas sobre o uso político pelo governo de informações do BNDES. Este é o tema de reportagem do jornalista Nicola Pamplona, publicada ontem (21) na Folha de S. Paulo. A matéria destaca que, em redes sociais, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), classificou como “oportunismo” a associação de empréstimo tomado por sua empresa a “algo errado”.

Além de Doria, o governo ressaltou a presença na lista de empresa do apresentador Luciano Huck, que na semana passada disse que o presidente Bolsonaro não representa um novo ciclo, mas é “parte do caos”. Em nota, Huck defendeu que o empréstimo tomado por sua empresa seguiu as regras estabelecidas. “Fizemos um empréstimo transparente, pago até o fim, sem atraso. Tudo como manda a lei”, afirmou. “Milhares de operações financeiras como essa foram realizadas, com o único objetivo de estimular a produção, a aquisição e a comercialização de bens, máquinas e equipamentos produzidos no Brasil”, continuou o apresentador. Os empréstimos foram concedidos pelo PSI (Programa de Sustentação do Investimento), criado no governo Lula para manter a economia aquecida após a crise de 2008.

A AFBNDES também se preocupa com o uso de dados de financiamentos do Banco para atacar adversários políticos. Entrevistado, Arthut Koblitz informou que a inclusão de jatos no PSI teve o objetivo de incentivar a compra de aeronaves da Embraer num momento em que a empresa entrava nesse mercado: “Não é que [a gestão do banco] está contando mentiras, mas está contando as coisas sem contexto, o que não contribui para informar o público. Pode-se discutir a política, mas não faz sentido dizer que é para ‘amigos do rei’”, afirmou. “Estão usando os mitos do BNDES para combater adversários políticos do presidente”, complementou. A íntegra da matéria está no VÍNCULO *On Line* (www.afbndes.org.br).



ENVIE "QUERO" PARA (21)96743-1955
E PARTICIPE DA LISTA DE TRANSMISSÃO
DA AFBNDES NO WHATSAPP.

EVENTOS

Pousada terá Festival de Comida de Boteco em setembro

Petiscos de primeira, cervejas, caipirinhas, música ao vivo e cardápio especial para as crianças. Reservas estão abertas no Atendimento da AF

Estão abertas no Atendimento da AFBNDES as reservas para a 3ª edição do Festival de Comida de Boteco que acontecerá no dia 21 de setembro, sábado, na Pousada Clube Itaipava. O evento terá música ao vivo para dançar, cardápio de primeira e seleção de bebidas especiais. O valor do pacote pode ser parcelado em até três vezes, sem juros, nos cartões de crédito.

A cozinha da Pousada preparou um menu de petiscos para deixar qualquer um com água na boca: bolinho de feijoada, aipim com carne seca, bolinho de bacalhau, linguiça de capote, frango à passarinho, pastéis de vários sabores, torresminho, caldinho de feijão, bolinho de abóbora com carne seca, filé aperitivo com molho de gorgonzola e muito mais. Além das comidas de boteco, haverá sobremesa e cardápio especial para as crianças que irão acompanhar os pais no evento: arroz, feijão, frango grelhado, batata frita e salada.



arquivo/2018

O evento do ano passado lotou a Pousada Clube Itaipava. No detalhe, a linguiça de capote, um dos petiscos campeões do cardápio



Para combinar com os quitutes de botequim, não faltará aquela cerveja gelada ou um drink caprichado. No evento serão vendidas, além de bebidas tradicionais, caipirinhas de limão, abacaxi, maracujá e morango. Mais informações no Atendimento da Associação.

Expofoto e Expoarte terão vernissage no dia 10 de setembro, terça-feira, na SBBA

A 35ª Expoarte e a 27ª Expofoto da AFBNDES, realizadas este ano em parceria com a APA/BNDES, serão inauguradas no dia 10 de setembro, terça-feira, às 18h30, na Sociedade Brasileira de Belas Artes (Rua do Lavradio 84, Centro), e ficarão abertas até 25 de setembro, quarta-feira, das 13h às 17h.

Irão apresentar seus trabalhos, com tema livre, 14 fotógrafos, 6 artistas plásticos e convidados. Serão expostas cerca de 60 obras no salão principal da SBBA. As mostras têm curadoria do diretor cultural Márcio Verde.

Não perca

“Rio — Energia em movimento” no Centro Cultural da Light

A partir de 164 imagens que fazem parte do acervo histórico da Light e de fotografias da atualidade, a mostra “Rio — Energia em movimento”, em cartaz no Centro Cultural da Light, aborda a chegada de serviços essenciais à cidade, como energia elétrica, iluminação, transporte, gás e telefone, no começo do século XX.

As fotografias antigas foram feitas pelo alagoano Augusto Malta, o principal fotógrafo dedicado a registrar as mudanças na cidade, nas primeiras décadas do século XX. Há imagens de pontos nobres da cidade, como as avenidas Atlântica e Nossa Senhora de



divulgação

Foto da Av. N. Sra. de Copacabana, de Augusto Malta

Copacabana, em Copacabana, e Vieira Souto, em Ipanema. Há também registros da Praça Mauá praticamente sem prédios, do Moinho Fluminense e do Largo do Machado, entre outras paisagens cariocas. As imagens atuais são de autoria do fotógrafo contemporâneo André Cyriaco, em 2018.

A exposição é gratuita e fica em cartaz até em 30 de agosto. O Centro Cultural da Light fica na Av. Marechal Floriano 168, Centro, e funciona de segunda a sexta-feira, entre às 9h e 19h.

Serviços

Agenda de exposições na AFBNDES

Até amanhã (23) é possível conferir, no Atendimento da AFBNDES, a exposição da **Thilda Joias e Acessórios** com peças em madeira reaproveitada, couro, pedras, madeira e acrílico.

Na próxima quarta-feira (28), estarão presentes a **EnergizaSun** (projetos de energia solar) e a **Rio Athletic** (intercâmbio de idiomas e esportivo). Na quinta-feira (29) a consultora Sandra Bittencourt da **XP Investimentos** estará de plantão com opções de investimentos financeiros e nos dias 29 e 30, virá à AF a marca de roupas **Dudalina**.

Carro Fácil da Wood Interbrok

A AFBNDES, em parceria com a corretora Wood Interbrok e a seguradora Porto Seguro, oferece o **Carro Fácil** – assinatura mensal de automóvel com muitas vantagens. O serviço conta com assistência 24 horas (guincho, chaveiro e reparo elétrico), carro reserva por tempo ilimitado (nas condições previstas em contrato) e o “leva e traz” para manutenção preventiva do automóvel. São oferecidos dois planos – de 12 e 24 meses – e vantagem exclusiva para associados: um mês extra de graça e mais 1.000 quilômetros adicionais sem custo.

Mais informações e adesões no Atendimento da AF – posto de seguros da Wood Interbrok – ou pelos telefones 2532-0163 (ramais 112 e 138) e 2220-1117, com a corretora Anett Meiga.

Como solicitar a carteira social

O associado que ainda não possui a carteira social da AF pode solicitar o documento no Atendimento ou no Clube da Barra. Além de facilitar o acesso às unidades, a carteirinha permite a utilização de outros serviços da Associação.

Atendimento AFBNDES – Edserj: Av. República do Chile 100, sobreloja/mezanino, de 2ª a 6ª, das 10 às 17h. Tel. 2532-0163.

Ótica Sete
Especializada em atender bem.

Descontos para os
Associados da AFBNDES

Rua Sete de Setembro, 98 Sobreloja 206 - Centro - RJ
Tel.: (21) 2242-5220 / 2252-3185 / 99601-0068
www.oticasete.com.br

64
ANOS



ESPORTES

Sandolin na crista da onda

Equipe de Mario Bastos e Bruno Aguiar tem 100% de aproveitamento e soma 9 pontos ganhos na Copa União. Time pega Vingadores na próxima rodada

Com 100% de aproveitamento, o Sandolin segue liderando a **Copa União de Futebol Soçaite da AFBNDES** com nove pontos ganhos. No último sábado (17), a equipe derrotou o Chapolin por 3 a 2, de virada. Na primeira etapa, com bolas na trave de lado a lado, o time colorado saiu na frente com Eduardo Augusto e perdeu ótima oportunidade de ampliar o marcador. No segundo tempo, o Chapolin cansou e deu campo para a recuperação do adversário, que chegou ao empate aos 9min com Mário Bastos, aproveitando ótimo contra-ataque. Aos 26, o Sandolin virou o placar com mais um gol de Mário. Nos acréscimos, ainda deu tempo para mais dois gols: Bruno Aguiar fez 3 a 1 para o Sandolin e Heitor Alencar diminuiu para 3 a 2.

Com oito pontos ganhos, o El Niño está na cola do Sandolin. Na rodada passada, a equipe goleou o Peladeiros por 5 a 1 (3 a 0 no 1º tempo). Rafael Araújo (3) e Vinícius Barreto (2) fizeram os gols da partida e se isolaram na artilharia da competição. Luis Carlos Galvão descontou quando a partida já estava 4 a 0. Com grande volume de jogo, o El Niño não deu a mínima chance para a equipe Peladeiros.

O À Bangu subiu uma posição na tabela e agora está em terceiro lugar com sete pontos ganhos. No sábado, o alvirrubro derrotou Vingadores por 2 a 1 (1 a 0 no 1º tempo), com gols de Cláudio Figueiredo e Rodrigo Chaves. Marcelo Melo descontou. O goleiro da equipe Vingadores, Bernardo Mendes, foi o destaque da partida, com grandes defesas.

O SPB jogou muito na rodada passada e surpreendeu o Pressão Alta, goleando o adversário por 4 a 0 (2 a 0 no 1º tempo). Num jogo de boleiros do Clube da Barra, o SPB fez uma primeira etapa impecável, com dois gols de Pedro Braga. Na etapa complementar, Leo Souza ampliou para 3 a 0 e Pedro voltou a marcar, com um golaço por cobertura.

Quem também se deu bem na rodada foi a equipe Joiúdos United, que pulou do 8º para o 6º lugar com a vitória sobre Suor & Cerveja por 2 a 1. Mesmo com relativo equilíbrio, o primeiro tempo foi favorável ao Joiúdos, que saiu na frente aos 27min com tiro de Wellington Aguiar de fora da área. Quando o Suor & Cerveja pressionava, aos 28 da etapa complementar, André Gustavo bateu cruzado e ampliou o marcador para 2 a 0. Já nos acréscimos, o time do Condomínio do Edserj fez seu gol de honra com Wagner Almeida.

Classificação – Sandolin (9 pontos), El Niño (8), À Bangu (7), SPB (6), Pressão Alta (5), Joiúdos (4), Suor & Cerveja (3), Chapolin (3), Peladeiros (0) e Vingadores (0). **Artilheiros:** Rafael Araújo e Vinícius Barreto, ambos do El Niño, com 5 gols cada.

Peru vence mais uma e se isola na Copa Sensação

A seleção peruana abriu dois pontos na tabela de classificação e agora lidera isolada a **Copa Sensação de Futebol Soçaite da AFBNDES**, com nove pontos ganhos e aproveitamento de 100%. Na rodada de domingo (18), o Peru derrotou a seleção brasileira por 3 a 2, de virada. Com apenas 3min de jogo, Alexandre Dibo abriu o marcador para o Brasil. O peruano Paulinho Lima meteu bola na trave, bateu falta com perigo, mas o placar ficou inalterado. No segundo tempo, logo aos 2min, o Peru chegou ao empate com



Sandolin lidera a Copa União com nove pontos

Sérgio Ramos. Dois minutos depois, o Brasil pulou na frente de novo, com golaço de falta de Leo Castello: 2 a 1. Mas em duas bobeadas da defesa verde e amarela, aos 29 e nos acréscimos, o Peru chegou ao triunfo, com os irmãos Lima: Edinho e Paulinho, respectivamente.

Numa partida recheada de cartões, a Bolívia derrotou a Colômbia por 2 a 0 e chegou à vice-liderança da competição, com sete pontos ganhos. No primeiro tempo, o jogo ficou no zero a zero. Na etapa complementar, o time boliviano fez 1 a 0 aos 6min, com Leonardo Silveira; a seleção colombiana meteu uma bola no travessão aos 9; e aos 21, a Bolívia ampliou para 2 a 0 com Ricardo Ramalho.

A Argentina, por sua vez, deixou o Peru se distanciar ao empatar em 3 a 3 com o Equador e perder, por 2 a 1, as penalidades máximas pelo ponto extra. Agora, com sete pontos ganhos, o time argentino está na terceira posição. O jogão contra o Equador foi resolvido no segundo tempo. Aos 3min, Pedro Alex, de cavadinha, fez 1 a 0 para o time equatoriano; dois minutos depois, Igor Wolfe empatou para a Argentina (1 a 1); aos 7, Bruno Aguiar fez um golaço de longa distância e virou o jogo para o time argentino (2 a 1). Aos 15, pênalti para o Equador, convertido por Márcio Ramos

“Jacaré” (2 a 2). Aos 16, novo pênalti, agora a favor da Argentina, convertido por Bruno Aguiar (3 a 2); e aos 29, mais uma penalidade máxima para o Equador: 3 a 3, com gol de “Jacaré”. Na disputa pelo ponto extra, deu Equador com vitória por 2 a 1 nos pênaltis.

Fechando o G4 da Copa Sensação está o Uruguai, com seis pontos ganhos. Na rodada passada, a celeste goleou o Chile por 4 a 0, gols de José Vinícius Siqueira (1 a 0), Patrick Nunes (2 a 0) e Róbson Correia (3 e 4 a 0). E olha que o goleiro chileno, Uilser dos Santos, brilhou com diversas defesas.

Na terceira rodada da Copa Sensação também tivemos a vitória do Paraguai sobre a Venezuela por 3 a 0, gols de Joel Ricardo (2) e Bruno Pita da Costa. O time paraguaio está na quinta posição, também com seis pontos. A Venezuela está em 8º lugar, com três.

Classificação – Peru (9 pontos ganhos), Bolívia (7), Argentina (7), Uruguai (6), Paraguai (6), Chile (5), Equador (5), Venezuela (0), Brasil (0) e Colômbia (0). **Artilheiro:** Bruno Aguiar (Argentina), com 4 gols.

Convênios

Les Petits Creche Escola oferece descontos – Há 36 anos no mercado, a Les Petits Creche Escola atende crianças do berçário (4 meses) ao Ensino Fundamental 1, em ambiente estimulante, confortável e apropriado para o desenvolvimento dos alunos com segurança e tranquilidade. A creche tem equipe especializada na formação de indivíduos ativos e criativos, pensando sempre em valores éticos, em responsabilidade social, na autonomia e no respeito à diversidade, solidariedade e cooperatividade. Associados da AFBNDES ganham 50% de desconto na matrícula, 10% de desconto nas mensalidades da escola regular e 10% de desconto nas aulas de natação. A Les Petits Creche Escola fica na Av. Paula Sousa 191, Maracanã. Informações pelos telefones 2264-0101 e 99995-7904. Site: www.lespetits.com.br. E-mail: lespetits@lespetits.com.br.

Classificados

Camboinhas – Vendo casa, 3 minutos a pé da praia, vista mar, 4qtos, 3 vagas, gramado, piscina e área gourmet. R\$ 1.600.000,00. João (99361-3044).

Copacabana – Vendo apto, 100% reformado, 2qtos, 2 banheiros, Split, garagem, portaria 24h, 2 elevadores, silencioso, frente Copa D’Or, móveis opcionais. R\$ 850 mil. Sofia (99698-8436).

Gávea – Vendo apto, sala, varanda, 3qtos, suíte, banheiro, lavabo, cozinha, dependência, reformado, infraestrutura, garagem para 2 carros. Rua Manuel Ferreira. André (99188-1889).

Laranjeiras – Vendo apto, 3qtos (1 suíte), rua arborizada, perto de comércio e metrô, andar alto, dependências completas, 1 vaga. Victor (98103-7899).

Tijuca – Vendo apto, 3qtos, 2 banheiros, mobiliado, comércio, vaga, fundos, 100m², metrô S.F. Xavier / A.Pena. Rua Lúcio de Mendonça. R\$ 700mil. Dora (99415-7596).

Tijuca – Vendo apto, 159m², reformado, 4qtos amplos (3 suítes), Splits instalados, 3 minutos do metrô Afonso Pena. Felipe (99159-8209).

Serviços – Estúdio de Pilates, R\$ 180,00 2x por semana. Av. Presidente Vargas 583, Centro. Tatiane (98343-0444).

Cobalt – Cobalt Graphite, I.8, flex, 4P AT 2015, raridade, apenas 2.000km rodados, única dona. R\$ 43 mil. Pedro (2204-0597/99297-4547).

Os classificados do VÍNCULO não têm custo e só podem ser utilizados pelos sócios da AFBNDES. Os textos, com no máximo 20 palavras, devem ser entregues no Atendimento ou via e-mail afatendi@afbndes.org.br.

PRÓXIMA RODADA

Sábado – 24 de agosto

9h10: Venezuela X Equador (S/1)

9h10: Brasil X Chile (S/2)

10h30: Colombia X Paraguai (S/1)

10h30: Argentina X Bolívia (S/2)

11h50: Uruguai X Peru (S/1)

Domingo – 25 de agosto

9h10: Chapolin X Peladeiros (U/1)

9h10: Sandolin X Vingadores (U/2)

10h30: À Bangu X SPB (U/1)

10h30: Suor & Cerveja X Pressão Alta (U/2)

11h50: El Niño X Joiúdos (U/1)

* U (União), S (Sensação); (1) Campo 1, (2) Campo 2.